



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjeira de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELÓS

ASSINA-
FURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
África e Ágria 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prin. e Director: Rogério Galês de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

SABADO, 16 DE MAIO DE 1963

Numero avulso—1 escudo
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 30 %
Este n.º foi visado pela Censura

Duas palavras sobre a poetisa Dulce de Montalvo

(a apaixonada barcelense)

pelo Dr. Fernando Falcão Machado
(Ilustre Professor de Língua e Literatura, de Lisboa)

NÃO conheci, pessoalmente, Dulce de Montalvo e, da sua obra, só li *Vibrações da Vida*. E' com base nos poemas deste livro e na fotogravura que «O BARCELENSE», piedosamente, publica no aniversário da sua morte, que escrevo as desataviadas palavras que dedico à memória dessa criadora de beleza que foi D. MARIA DO CARMO DE LIMA BANDEIRA FERREIRA.

Olho para a fotogravura, baseada em artístico trabalho de Soucasaux: cabeça de tipo cerebral, mais larga na altura da testa, diminuindo para a parte inferior. Uma indiscutível intelectual.

Olhos sonhadores, tristes, impetrando piedade, e que devem espelhar a alma. Estes olhos são o de pessoa tímida contemplativa, introvertida, com o espírito mais atento ao que se passa no interior, no âmago de alma, do que ao que ocorre no exterior: não se dispersa—concentra-se.

Testa larga, ampla, denotando inteligência.

São estes os traços característicos da fotogravura e, na realidade, poucas vezes deve poder encontrar-se tão grande correspondência entre o físico e o espiritual, tão perfeito paralelismo psico-fisiológico.

Como tipo de beleza, Dulce de Montalvo definiu-se

... se não sou feia não sou bela.

Que se passa no seu espírito?
Ela responde a esta pergunta:

*Ando no mundo sem destino certo...
E meu olhar...
Reflete um sonho lindo que morreu.*

A incerteza do seu rumo torna-a inquieta, ansiosa, não sabe bem de quê, a principio mas, a pouco e pouco, vai-se definindo na sua alma o rumo que constituiu o seu ideal.

Os versos de Dulce de Montalvo não são datados. Mas, creio que podem localizar-se pela seguinte ordem, quanto a ideal:

Primeiro—o ideal é Deus:

Ando na vida em busca de ideal

*Quem será o profeta—revelado
Que meu anseio tornará real?*

*Responde dentro de mim a consciência:
Só Deus...*

Depois, surgem novos sentimentos, de menor aspiração mística mas não desejo de perfectibilidade:

Meu ideal, tão atto, tão perfeito

*Só vejo qualidades que me negam
O que eu ambicionava possuir.*

Mais tarde, esse ideal concretiza-se: em dado momento, na busca do ideal, o mesmo soneto em que prefere Deus, enumerara possíveis tipos de ideal:

*O Pintor, o Filósofo, o Poeta,
O Gerador do Som ou o Esteta
Criador da Harmonia e da Beleza?*

Mas, então, prefere Deus. Todavia, diluindo-se-lhe o sentimento místico, o seu ideal torna-se mais terreno mas, á sua sensibilidade afinada repugnam

*... Néscios e torptísimos senhores
Impantes de dinheiro e estupidez*

E' este espírito requintado, hipersensível, ansioso de perfeição, harmonia, beleza, que vai entrar em contacto com a vida e dela vai exaurir sensações que serão outras tantas expressões de Beleza.

Estudarei algumas destas sensações.

Começaremos pela *paisagem*. Dulce de Montalvo é sonhadora, não é observadora. E' contemplativa, não é investigadora. Não vê a paisagem. Sente-a mais ou menos confusamente, mas os seus olhos estão voltados para o espírito e não para o exterior: a paisagem é fruste:

*Olho os longes, o arizonte,
E vejo, p'ra além do monte...*

Ou

*Cantam moçoilas pela estrada fora,
Do longe, geme a água numa nora,
E choram roxinois nos salgueirais.*

Ou
*Neste Minho dos descantes
Onde os modos verdejantes
Se matizam de lilazes*

Ou
*O Cruzeiro de granito,
Que fica a meio do adro,
Foi noutro tempo, bonito.*

Mesmo, no soneto *Exortação*, a paisagem de Coimbra, coalhada de capas e batinas, de alegres e chistosos estudantes e de tricanas belas e ladinas, Rainha de montados e campinas, de conventos em dobres



— DULCE DE MONTALVO —

de matinas, do choupal dos rouxinois... dos poentes doirados—tudo isto é Coimbra, sem dúvida, mas é a Coimbra convencional das descrições.

Estamos longe de António Nobre ou de Sanches da Gama. Dulce de Montalvo, sente a paisagem mas, como não é do tipo visual, não a vê, nem sabe descrever.

—la com o poder impressionista dum Osório Verde ou dum Guerra Junqueiro, da *Lágrima*.

A segunda sensação é a do *Sofrimento*, o da Dor dos outros. E' esta a lição que Dulce de Montalvo colhe do seu contacto com a paisagem social:

*Só a Dor é rainha-soberana,
Só a Dor nos iguala e nos irmana
No mesmo abraço nobre e fraternal*

Ou
*Almas sem par, pobres almas
Burladas pela Dor,*

Ou
*Os pobres—enteados da alegria—
Batidos pela chuva agreste e fria,*

Ou
*Dorsos humildes, p'ra que vos curvais?
Bocas famintas porque pedis pão?...*

Deste sofrimento, nasce um brado de revolta:

*Tanta torpeza neste mundo vão
Tanto egoísmo nas almas dos mortais!*

Ou
*Os ricos esqueceram a Verdade,
Tomaram o egoísmo por sua grei...*

E a esperança em Deus:

*Meu irmão caminheiro, tem coragem,
Se é difícil e rude esta viagem,
O repouso final será o Céu.*

Mas, não é só este aspecto social que influe a sensibilidade da poetisa. A vida calma e sã, que transparece em *Tarde na Aldeia* ou *No Minho* provam-no exuberantemente.

São, exactamente, as combinações da paisagem com este social pacífico, tranquilo, que originam a nova construção espiritual na alma de Dulce de Montalvo. A ideia de Pátria, ideia viva, freme-te, duma Pátria nobre, elevada, digna, erguendo-se para Deus, seu escopo final:

*Tem tradições sagradas
Que ressurgem do Passado*

PRESIDENCIA DA CAMARA

Na proxima segunda-feira, toma posse o novo Presidente da Camara do nosso concelho. A escolha recaiu certamente em pessoa que reunisse determinadas condições politicas e administrativas.

Sendo o Snr. Dr. Luís Novais Machado, Vereador da actual Camara e Vogal eleito da Comissão Concelhia da União Nacional, não foram possivelmente indiferentes tais circunstancias á aceitação do seu nome para posto de tão alta responsabilidade.

A sua colaboração activa no Municipio sempre ao lado do anterior Presidente, dava-lhe de ha muito, a indispensavel familiaridade com os problemas de Barcelos e com esses conhecimentos habilitado estava a não quebrar a continuidade administrativa destes ultimos anos, sempre tão útil e vantajosa ao progresso dos povos.

O ter sido eleito pelos filiados deste Concelho na União Nacional, numa eleição vivamente concorrida, em que o seu nome alcançou esmagadora maioria, dava-lhe recomendação politica para a escolha que, felizmente, se efectivou.

Não sendo assim uma novidade inexplicavelmente aparecida, a todos este nomeação tranquilizou apoz aquêles naturais momentos de incerteza que a muitos preocupava.

E que a solução tinha de ser buscada dentro das directrizes em que se encontrou, era certeza que só não pertencia aquêles para quem os cargos desta ordem deviam ser instrumentos, sempre à mão, dos seus aptites desordenados, estafados facciosismos, ou velharias politiquieiras, ha muito já caídas em desuso.

E porque assim acontece, ficamos cada vez mais convencidos de que vem certa a orientação politica e administrativa de Barcelos, por mais de uma vez oficialmente confirmada e com a nomeação do Snr. Dr. Novais Machado superiormente sancionada.

Os principios que nos governam tem sido respeitados e cumpridos e a moral bem fortalecida porque não se estraga nem se rebaixa pela calada da noite, nem pelas encruzilhadas do vicio.

Processos administrativos são, que á justiça nada neguem e que a todos possam servir, muitas vezes valer, unir sempre, e nunca ferir.

Aos que transgridem e teimosamente reincidem, intransigência como barreira, e por vezes um pouco de misericórdia, porque na vida é sempre tempo...

O novo Presidente da Camara tem qualidades pessoais para ocupar com dignidade, isenção e êxito este espinhoso lugar.

Mas depende essencialmente de todos os barcelenses, dos homens de boa vontade e de boa

*Ama-se a Pátria, este solo
Abençoado e formoso*

*Nas almas, há sentimento,
Nos lábios, uma oração*

Os jovens rezam e cantam

*Seus nobres antep'issados
—Santos, heróis e guerreiros—*

*E tenho fé—fé inteira—
Que há de novamente, um dia,
Voltar à reza caseira,
—Padre-Nosso—Avé-Maria.*

Ou, ainda, no formoso soneto *Hereditariedade*, em que é mais profundo o nobre sentimento de Patriotismo, em que, a par dos nomes que ficaram na História—
...*De Camões, de Albuquerque e de Cabral* não esquece os humildes e anónimos trabalhadores:

*I.....Nossos avós
Traçaram os caminhos que corremos,
Talharam no granito as duas mãos,
Que moem este pão de que vivemos.*

O contacto com a vida deu a Dulce de Montalvo, ainda, outro sentimento: o da temporalidade, o decorrer do tempo, o passar das horas, e todos os seus sentimentos, de esperança e amor, de desespero e melan-

colia, são equacionados em função do tempo, que acaba por lhe gerar o tédio.

Este sentimento de temporalidade casa-se, embuta-se com o do amor e só pode compreender-se bem lendo a obra da poetisa, compreendendo os seus anseios e angústias, as suas vibrações de vida.

No entanto, evidenciamos em separado a temporalidade e o amor.

Se Dulce de Montalvo não vê a Paisagem, sente o Tempo:

*Fenece a tarde...
O sol vai esconder se, perecer,
Não tarda a noite a vir escurecer
A terra, o céu, o largo mar sem fim.*

Ou
*Novas boas e más, tantas passaram
Na minha vida...*

Ou
E vai passando a Tarde. Lentamente

Ou
Dá meio-dia ao longe, oiço o chegar...

Ou
*A vida, meu amor, são estes dias
Que vão assim correndo, calmamente*

*A vida...
E' o tempo que há-de vir e o que passou*

Ou, ainda:

*Teu nome é ladainha que repito
De manhãzinha, à noite, todo o dia*

Este sentido da temporalidade, a percepção do tempo que se escoia, nem sempre célere, veloz, e que perpassa em muitos poemas de Dulce de Montalvo tem, como consequência, o tédio quando a alma sensível da Poetisa se esvaiou dum conteúdo que a encheu, deixando em seu lugar a dor ou a insatisfação:

*Eu sinto um tédio enorme e inclemente
Avassalar meus dias doloridos
Que passam, sem clarão de luz ridente
Num desfilar funéreo de vencidos*

*Tudo aborrego e nada me contenta,
Do tempo a marcha é enervante e lenta,*

Mas, realmente, onde Dulce de Montalvo vai atingir a maior expressão de beleza lírica é ao cantar o maior dos sentimentos que a vida fez surgir, mais no seu Coração do que no seu espírito: o Amor.

E' a grande experiência amarga daquela alma sensível, tímida, introvertida.

(Continua no proximo numero)

fé, da colaboração e compreensão de todos, o facilitar e estimular o desempenho de tão alta missão.

Está generalizado o costume de se discutir o homem público.

Mas porventura quem discute fará o seu exame de consciência?

Nós que estamos sempre prontos à critica, em que medida concorremos honestamente para sanear o meio, tranquilizar e esclarecer o ambiente, auxiliar e colaborar com quem governa?

Servir Barcelos: é legenda que a todos deve unir.

Deixemos, pois, as nossas paixões, formas partidárias de ver e de sentir, e vamos todos fazer um esforço no sentido de continuar o progresso da nossa Terra e o bem estar da familia barcelense.

O Sr. Dr. Luís Novais Machado, sacrificou-se aceitando o encargo de presidir à nossa Camara. Pertence a uma illustre Família com fortes raizes nas tradições de Barcelos. Entre os seus maiores contatados as figuras inesquecíveis dos Srs. Dr. Luís Novais, seu Avô, e Conselheiro Dr. José Novais, seu Tio.

Os serviços prestados a Barcelos por tão distinta Família bem conhecidos são e ainda nos nossos tempos assume especial relevo na arte de bem fazer, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Novais, que Barcelos inteiro admira e acarinha pelo seu apostolado social e pelas suas obras em benefício das crianças desprotegidas.

Tudo isto é muito para não ser indiferente em estímulo e coragem ao serviço dum terra tão linda e de tanta glória, sempre a exigir de nós mais e melhor.

Neste render de guarda que outra coisa não é esta sucessão na presidência da Camara, estamos certos que os olhos de todos estão virados ao futuro do Concelho e por isso todos saberão cumprir o seu dever de barcelenses.

O Concelho conhece já o Sr. Dr. Novais Machado, como homem e como médico, e melhor ainda a região norte de Barcelos, onde seu

bondoso pai o Sr. Dr. Antonio Felix Machado goza de valiosa e larga influência. Tem pois o novo presidente da Camara óptimas condições para triunfar, mas tem de ter forçosamente a colaboração de todos, e a nossa por muito modesta que seja não se fará regatear, com os melhores votos de muita felicidade.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

As Festas das Cruzes

Um pouquinho tarde queremos ainda acrescentar alguma coisa, so que já muito se tem dito sobre as Festas da Cidade.

Queremos deixar aqui registada a nossa humilde opinião, so bem que ha para ahí certa gente que, para agradecer a determinado grupinho, está sempre em contredição com aquilo que sinceramente dizemos em publico e pago.

Mas isto pouco nos importa. Tomamos conhecimento, registamos e... arquivamos.

Ninguem está livre de, no meio da rua, spanhar uma pedrada de qualquer guarda.

As Festas das Cruzes foram boas e tudo correu bem, podendo algumas coisas terem corrido melhor.

A barafunda foi grande e o imprevisito muito maior.

A regularização do transitó foi péssima!

Se não fosse a seção judiciaria e cautelosa da Policia de Transitó aqui em serviço, parece-nos que ainda hoje se estariam a dirigir as saídas e entradas da cidade.

Foderiam ter sucedido gravissimos desastres, mas a sensata prudencia, o tino e a serenidade de que toda a Policia de Transitó empregou, sob a judiciaria direção do Chefe Sr. Francisco Santos, conseguiu um verdadeiro milagre:—O descongestionamento das milhares de carros que atulharam a cidade, fez-se bem e sem novidade!

Dois coisas mais nos é licito salientar:—

Barcelos teve este ano o prazer de ver, como nunca, o Templo do Bom Jesus da Cruz caprichosamente iluminado, bem, como o Largo da Galgada, a Av. da Central do Campo da Feira e o edificio do Hospital, tendo tudo isto como ramete a iluminação da galeria e jardim do Passado das Obras, seja ornamentação, ricamente delineada e disposta sob a direção do habil ornamentalista João Faria Filho, de Barcelinhos, pôde receber a bellissima combinação de luzes, disposta p-la arte, engenho e bom gosto do electricista poveense Francisco Fernandes Serra, que nao se poupou a nada para garantir a boa reputação que a sua Casa precisa manter e mostrar pelo seu bom apresentado trabalho.

Um e outro artistas souberam combinar e harmonisar o seu bom gosto, para salientarem a excepção dos trabalhos que a Comissáo das Festas lhes confiou.

O tempo, como rarissimas vezes tem acontecido, foi muito agradável, permitindo que os festejos fossem deslumbrantes.

LINDAZUL
CONTRA O
Escarapello da Batata
é 10 a 50 vezes mais eficaz que o D. D. T. sendo notável a forma rápida como actua.

VENDE A
DROGARIA DA PRAÇA
(Em frente ao Mercado)

Antonio Tavares Fernandes

NOVA PROVA

Se ainda fosse necessária qualquer espécie de prova, para afirmar o que é e vale a unanimidade do País á volta de S A L A Z A R, a grande e geral manifestação com que unisonamente todo o Mundo Português comemorou o vigésimo quinto aniversário da chegada do Grande Homem de Estado ao Governo, teria sido afirmação tão expressiva, como eloquente e significativa, a acentuar quanto o País, de norte a sul, da Metropole ás lonjuras afastadas do Império, está firmemente unido, como um só Homem, á volta do que, em sacrificio da propria saúde, em detrimento da legitima comodidade quiz, seube e pôde, levar a cabo a salvação do seu País, livrando da ruina total uma Patria em risco de perder-se, definitivamente.

Hoje, a 25 anos de serviço nacional dum valor que não ha palavras que possam e saibam descrevê-lo, o País continua a fazer, a reclamar, como o fazia ha um quarto de século, que Salazar continue segurando em suas mãos sabias e fortes o leme da Governação Publica. Disse-o ha pouco toda a Nação, nessa esplendorosa e inegalavel manifestação como que o Portugal de todos os continentes aclamou o grande Obreiro do Ressurgimento Nacional.

Sublinhou-o, tambem, e de forma lapidar, na sua historica Mensagem, o Senhor Presidente da Republica quando a terminar e depois de ter feito o elogio de Salazar acentuou:

«Essa obra abarca todos os sectores das actividades do Império e sendo prodigiosa no plano material das suas realizações não é menos grandiosa no que respeita aos problemas do Espirito. Se em dado momento dominou a preocupação de cuidar do alimento do corpo sem o qual o homem não pode subsistir, jámais foi descurada a cultura do espirito sem o que a vida perde o sentido e beleza.»

E o Chefe do Estado conclue:

«E' aspiração dos portugueses e meu ardente voto que a Providencia conserve

DE MUITO LONGE...

Dá-nos o telegrafo a triste noticia da morte, na Foz do Douro, do eminente escritor Antero de Figueiredo.

Recordo-me, com saudade e gratidão, de que, ha muitos anos, graças á bondade do inesquecível José da Silva Vieira, iniciava eu a minha pobre colaboração em «O ESPOZENSE», e dizia de que, da mesma fórma, que reina, na Provença, o espirito de Daudet, depois das «*Cartas do meu Minho*», do insigne poligrafo francês, em a nossa querida Provincia Minhota, apoz o livro «*Senhora do Amparo*», jámais se esqueceriam as glorias cantadas por Antero de Figueiredo, em seus magnificos livros.

Hoje, como prestando uma homenagem á memória de quem nos falou nas «*Jornadas em Portugal*», em «*O ultimo Oihar de Jesus*», com tanto amor, com tanto carinho, de «a Franqueira, com o seu conventinho, humilde, no alto—serra de lendas heroicas, onde guerrilhou o ardido Nuno Alvares e se aadalgou o fiel alcaide de Faria, que, á vista dos seus, se deixou lancear por castelhanos para, não entregando a inimigos o castelo do seu rei e senhor, dar, na morte, alto exemplo do valimento da sua palavra espenhada».

E de «Os montes religiosos com a gaiota das suas capelinhas á sombra de um sobreiro eremita, bocejam-se uns por de traz dos outros, a esmaiar suas tintas azulinhas, de corcova em corcova, até as últimas sendo, distantes, de safira diluida em gaze, ou de violeta desfeita em fumo lilás—longe a confinar na Espanha, onde elas ir-



O Sr. Antero de Figueiredo, no meio dos Srs. Conde de Vilas Boas e Mário Norton

romperam bravas e de onde, passada a fronteira, descem mansas, formando entre si vales que juntam as águas dos riachos a engrossar o *Minho*, o *Lima*, o *Cávado*, o *Ave*, ás curvas para o Oceano que os recebe com admiravel amôr, fundindo na sua grande alma essas almas bucolizadas pelos ritmicos dizeres dos Poetas que, nelas, tristes, se debruçavam, e pelas cantigas das lavadeiras e das pastoras ribeirinhas...

Ele que nasceu em Coimbra, a 18 de novembro de 1866, fez os seus estudos preparatorios no Liceu de Braga, jámais esquecera o nosso Minho.

Estava tambem ligado ao Brasil, pois, em 1891, foi secretario particular do Dr. Salvador de Mendonça, então Ministro do Brasil, em Washington.

Pertencia á Academia de Ciências de Lisboa, desde 1911, e era um dos 10 membros correspondentes portugueses da Academia Brasileira de Letras.

Honremos, embora obscuramente, com estas bisonhas palavras, quem tanto amou Portugal e Brasil, e cantou, na sua prosa admiravel, o coração do Minho, «*cujo halito dos seus ribeiros, que se alastra e em que se condensam, á boquinha da noite, as badaladas das Avé-Marias, acendendo em cada alma a candeia religiosa da oração*»!

S. Paulo, 11-4-1953

Antonio da Bouça

a saúde do Presidente Salazar a fim de poder continuar a sua patriótica missão, para prestigio de Portugal, sua prosperidade e grandeza».

Por isto mesmo o Sr.

Prof. Dr. Marcelo Caetano, Presidente na Camara Corporativa no seu discurso, a todos os titulos notavel, na solene sessão da Assembleia Nacional pôde salientar que a presença do Chefe do Es-

tado na mesma era «a certeza para todos nós de que unido em comunhão profunda com o que ha de mais autentico no génio nacional o Chefe do Estado é melhor seguro de que a obra de Salazar continuará.»

Isto mesmo o pensam todos os portugueses que sentem na intima e forte comunhão entre o Chefe do Estado e Salazar, a garantia inequívoca de coisa alguma destruir a unidade nacional.

M. C.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

CAMIONISTAS

Não deixem fóra as baterias dos vossos carros.

Reconstrução, reparação e cargas de baterias, por técnico especializado e com longa pratica.

Rua Elias Garcia, 3 TELEFONE 8505—Barcelos

Posse do novo Presidente da Camara Cumprimentos

Segunda-feira, dia 18, pelas 15,30 horas, no Governo Civil, em Braga, toma posse do elevado cargo de Presidente do nosso Municipio, o Snr. Dr. Luis Novaes Machado, distinto Médico, nosso respeitavel amigo e assinante.

Quinta-feira, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre da Camara Municipal de Barcelos, o novo Magistrado receberá cumprimentos dos Organismos Officiaes, Clero, Juntas de Freguesia, Regedores, Comissão da União Nacional e Povo do Concelho.

Alexandre de Córdova Advogado Largo D. Antonio Barroso, 9 Telefone 8447 BARCELOS

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, a gigantesca super-produção historica que muito interessa a todos os portugueses:

Cristovão Colombo e a América

Um espectáculo empolgante arrancado á propria historia, um filme digno no seu rigor e aparato.

Com o grande actor português Antonio Vilar e ainda Virgilio Teixeira.

No programa o JORNAL DE ACTUALIDADES com a manifestação nacional a SALAZAR.

No dia 24:

A TERCEIRA DA DIREITA Espectaculosa revista alemã. Brevemente:

AS DUAS CAUSAS

O crime do Fragoso

Nas dias 7 e 8 do corrente, no Tribunal desta comarca, realicou-se o julgamento de Dário Rodrigues da Silva, negociante em Aldeia que, na noite de 18 de Fevereiro de 1953, em Fragoso, assassinou Hilário Augusto Viçtos Duarte, pintor, casado com uma megera.

O reu, que respondeu em Tribunal Collectivo, foi condenado em 8 anos de prisão maior celular, seguida de degrado por 12 anos, ou na alternativa por 25 anos. Tambem foi condenado em 50 contos de indemnização á familia de assassinado, 2 500 000 de procuradoria e 1.000 000 de imposto de Justiça.

O reu, teve como Advogado o Sr. Dr. Celso Pereira de Lima Torres, desta cidade e, a sonegação, esteve o cargo de Sr. Dr. Carlos Domingues Moreira, Advogado, de Vila do Conde.

Os distintos Causidãos defenderam com energia as seus respectivos constituintes.

CASEIRO PRECISA-SE

Para propriedade no conselho de Barcelos. Exigem-se referencias e 2 fiadores. Informar neste jornal.

Reparações

De motores electricos e dinamios, por técnico especializado.

RUA ELIAS GARCIA, 3 Telefone 8505—BARCELOS

Alavancas de Progresso

A poderosa alavanca do progresso, como se dizia da Imprensa, nos últimos séculos, essa alavanca, dizemos, no decorrer deste que vai de maio para e fim é, sem duvida, a electricidade. A época da energia atômica, empregada nos serviços productivos da paz, está em principio. De futuro será ela, quem sabe, a nova alavanca do progresso. João Gutenberg (1400—1468), de Mogúncia, cidade da Alemanha, quando inventou a Imprensa, tambem não pensou nos progressos a que ela daria origem. Antes, as ciências, letras e artes tinham passos lentos. As questões do espirito eram privilegio dos abastados. Função igual á da Imprensa, há de desempenhar a electricidade, quando o século XX se aproximar do fim. Actualmente tem applicações que nunca se esperavam. Cada vez há de ter mais e hão de causar maior admiração. A medicina serve-se da electricidade para tratamento e cura de muitas doenças. A culinária, além de outros serviços domésticos, recorre a ela para accionar as máquinas mais simples que se executam. As indústrias e as artes recorrem á electricidade para acabamento de suas múltiplas produções.

E' uma necessidade imperiosa, em todas as localidades, desejosas de progresso e civilização, que são as que constituem hoje Portugal, nessa Pátria querida. Por enquanto pode afirmar-se que a localidade que não esteja servida pela corrente electrica, não está integrada na civilização do tempo presente. As manifestações de gratidão ao Senhor Doutor Oliveira Salazar, em 27 de Abril ultimo, demonstraram no. Povoações minúsculas temaram parte nulas. Muito povo sentia profundo desgosto por não ouvir, pela rádio, a voz de Sua Ex.ª ciência o Senhor Presidente da República, na Mensagem que se dignou levar ao Parlamento—Assembleia Nacional e Camara Corporativa—em honra do Grande Homem Público, de projecção mundial. Multidões, aglomeradas nalgumas Casas do Povo, cujos aparelhos receptores funcionam por meio de pilhas, constatarem a necessidade da corrente electrica. Decorridos mais alguns anos e não deve haver povoação a que ele não chegue. Muitas aldeias são atravessadas, já, pelos cabos da alta tensão que a levam para grandes centros, onde o Kilowate é colocado por preços mais compensadores. Já não falta tudo. As cabines, providas da respectiva fiação, para transformação da corrente, são a penúltima dificuldade a vencer. O Estado auxilia com percentagens elevadas que vão até 75 por cento. Poderá dizer-se: As necessidades do pobre povo trabalhador dos tempos não comportam aumentos de despesas. Não se duvida, mas cada um sabe das suas possibilidades. Todavia o povo aumenta as despesas, instigado ou por livre vontade, mas é senhor dos seus actos. Observa-se apenas que todos querem colher benefícios, sem se lembrar do que, quem não semeia, não colhe. E' ditado antiquissimo e verdadeiro. Progresso material, desacompanhado do correspondente progresso moral. Na época do Liberalismo, não só em Portugal, como no Mundo, caidou-se mais áquella do que d'este, misturando-o com a Política. Frutos da Revolução Francesa de 1789 O mesquinho Padre Sena Freitas foi dos primeiros que tocaram a rebato, assunto que não é para agora.

Prof. Matias Martins Fernandes

Pela Imprensa

Completo dois anos de existencia a «Platina», interessante revista de Cinema, que se publica em Lisboa e que tem como Director o Sr. Mario de Aguiar, vibrante Jernista.

Entreou nas suas «Bodas de Prata» o nosso illustre confrade—«Povo de Lezinhos», inextinguível semanario dirigido pelo Rev. Padre José Antonio Dias, considerado Parece daquela luda vila. Parabens.

Completo um ano de vida e nesse prezado colega—«Alá Arribas», vigoroso semanario que, com galhardia e sprime, defende o progresso da importante praça da Povo de Vaxim. Ao seu illustre Director e a todos os que labutam nesta trincheira, as nossas felicitações.

O nosso prezado colega—«Renovação», semanario que se publica em Vila do Conde, entrou no 14.º ano de existencia, motivo porque se apresentou com 8 paginas e colorido.

Ao valoroso defensor do progresso da fidalga praça de Vila do Conde, o Barcelense envia calorosas saudações.

Rectificação

Por lapso, no artigo—UM SANTO—da autoria do nosso illustre colaborador A. R., publicado em 25—4—1953, saiu S. Francisco Xavier, quando é S. Francisco d'Assis. Assim como onde se lê: S. João da Brito, deverá ler-se: S. João da Deus.

Novos assinantes

Daram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Severino Rodrigues Reboledo, de Penamacor; Direcção do Clube Desportivo da Têbo, desta cidade; José Fernandes da Cunha Arantes e José da Silva Meial, do Rio de Janeiro, e Armindo dos Santos Barboza, de Barcelos. Agradecemos.

FESTAS DAS CRUZES Homenagens

Os cavalheiros que fazem parte da Comissão das Festas das Cruzes de 1953, segundo nos consta, em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ás Festas e a Barcelos pelo Ex.º Sr. Dr. Mario Norton e João de Sousa e Silva, ofereceram-lhes um leste almoço, que teve lugar no ultimo domingo, na «Casa da Montanha de Nossa Senhora da Fraqueira».

Fal uma Festa Intima que decorreu no melhor ambiente possível.

Manuel Pereira da Quinta

Missa do 30.º dia A familia de Manuel Pereira da Quinta tem a honra de convidar todas as pessoas de sua amizade e as que foram do saudoso extinto a assistirem á missa do 30.º dia que manda celebrar na próxima segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 horas e meia, no Templo do Senhor da Cruz.

A todas, protesta a sua gratidão. Barcelos, 12 de Maio de 1953.

Taxa militar

«Levamos ao conhecimento dos interessados que está em pagamento na Tesouraria da Fazenda Publica durante todo o corrente mês de Maio, a taxa militar que se encontra em atraso. Quem não effectuar o pagamento da referida taxa durante este periodo, fica sujeito ao pagamento em dobras».

Padre Sebastião de Sá

Hoje, completa 70 anos de existencia e nesse respeitavel amigo e considerado Sacerdote, Rev.º Padre Sebastião Domingues de Sá, motivo porque o felicitamos, com os desejos de que continue a fazer muitos mais anos, na graça de Senhor.

Domingos Moreira

Depois duma curta viagem ao Rio de Janeiro, já se encontra na sua Casa de Pedra Furada, o nosso amigo e assistente, Sr. Domingos Moreira, importante Negociante na capital do Brasil e abastado Proprietario neste concelho. Os nossos cumprimentos.

OBITUARIO

José Cibrão

Sabado ultimo, e após poucas dias de enfermidade, faleceu o nosso estimado amigo, Sr. José Adolfo Guimarães Cibrão, consuetudo Industrial, nesta cidade.

José Cibrão, que em cada barcelense tinha um amigo, era marido da Sr.ª D. Sofia Miranda Cibrão, pai muito querido das Srs.ª D. Maria Arminda e D. Maria José Miranda Cibrão e das nossas amigas Srs.ª Manuel José e Adolfo José Miranda Cibrão, irmão dos nossos amigos Srs.ª Francisco Adolfo, Carlos Armindo e Manuel Ernesto Guimarães Cibrão e unido dos nossos tambem amigos Srs.ª Manuel Miranda, Manuel Joaquim Vieira Coutinho e Aparicio Alves Pereira.

No funeral, que foi muitissimo concorrido, tomaram parte as duas Corporações de Bombeiros da cidade, as Direcções e Atletas dos Clubes Desportivos da Têbo, Gil Vicente e Sporting, Confrarias e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

O Barcelense, lamentando a morte tão prematura do velho amigo que, apenas, contava 51 anos de idade, envia a sua cartão de pesar a todas as pessoas em luto.

Doentes

Encontram-se enfermos os nossos amigos e assistentes Srs. Domingos Moura, Martinho Figueiredo do Araujo e José de Aires.

Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo e assistente, Sr. Lomilino de Miranda Ramos, brindou o seu dia de noivas.

Abade de Alvelos

Ontem, teve a sua festa natalicia, completando 78 anos, o nosso prezado amigo, Rev.º Padre Augusto Miranda, estimado Abade de Alvelos. Parabens ao illustre Sacerdote.

Os Companheiros da Alegria

Nas noites de 11 e 12 do corrente, no Teatro Gil Vicente, quele magnifico conjunto, que tem como director o consagrado Loureiro do Rádio Clube Português—Igrejas Casiro, levou á cena dois interessantes espectáculos, que muito agradaram.

Foram duas noites de riso, pois os «Companheiros da Alegria», são uns excelentes Artistas, cujo trabalho é digno de ser apreciado.

Este Grupo deslocou-se a Barcelos a convite da Direcção do Oquei Clube de Barcelos, estando, porisso, de parabens.

José Fernandes Arantes

Quarta feira, dia 13, embarcou no «Nepa Pintor» para o Rio de Janeiro o nosso amigo e assistente, Sr. José Fernandes Arantes, filho do nosso tambem amigo e assistente, Sr. Manuel de Cunha Arantes, considerado Industrial, nesta cidade.

Ao Zéca, que é um «repa» digno e muito trabalhador, desejamos boa viagem e imensas felicidades.

Guimarães & Alçada

Por escritura de 6 de Maio de 1953, celebrada a folhas 67 verso a folhas 69 verso, do livro n.º 230 do Notario da Secretaria Notarial de Barcelos, Dr. Porfirio Antonio da Silva, foi constituída entre Alberto Augusto Guimarães Vale e Oscar Julio Mendes Alçada, uma sociedade comercial em nome colectivo, nos termos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «GUIMARÃES & ALÇADA», á qual poderá ser feito o aditamento—FABRICA DE MALHAS GUAL—, tem a sua sede e estabelecimento fabril em Casal de Nil, suburbios desta cidade de Barcelos, data de hoje o seu começo e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

—O seu objecto é o fabrico e commercio de malhas, podendo ser explorado outro em que os sócios expressamente concordem.

ARTIGO TERCEIRO

—O capital social é de mil e quinhentos contos, já realizado em dinheiro e pertencente aos dois socios em partes iguais.

ARTIGO QUARTO

—A administração e gerência da sociedade compete aos sócios Alberto Guimarães e Oscar Alçada nos termos do artigo cento e cincoenta e cinco do Código Commercial, com a retribuição que for fixada em assembleia geral, podendo qualquer deles usar da firma mas em operações sociais somente e podendo qualquer deles representar a sociedade em juizo. Os actos que envolvam responsabilidade terão a assinatura dos dois sócios.

PARAGRAFO UNICO

—Em caso de impedimento de algum dos gerentes, por doença ou ausência forçada, poderá o outro assinar documentos que envolvam responsabilidade.

ARTIGO QUINTO

—Anualmente será dado um balanço que será fechado em trinta e um de Dezembro. Os ganhos e perdas serão repartidos

entre os sócios na proporção das suas quotas de capital.

ARTIGO SEXTO

—Qualquer dos sócios poderá ceder a outrem toda ou parte da sua quota de capital desde que obtenha por escrito a autorização a que se refere o artigo cento e sessenta e um do Código Commercial.

ARTIGO SETIMO

—A sociedade não se dissolverá por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios; continuará com o conjuge e herdeiros ou representantes do falecido ou interdito desde que estes escolham entre si um que a todos represente na sociedade e assim o comuniquem no prazo de sessenta dias a contar do falecimento ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição. Se não fizerem essa comunicação, entende-se que o estabelecimento com todo o activo e passivo pertence ao sócio sobrevivente ou não interdito, recebendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito o que lhes pertencer, segundo o balanço ultimo.

ARTIGO OITAVO

—A convocação das assembleias gerais será feita por qualquer dos gerentes por meio de cartas registadas expedidas com oito dias de antecedência.

ARTIGO NONO

—Em tudo o que fica omissio regularão as deliberações dos sócios e as disposições legais applicaveis.

Barcelos, 6 de Maio de 1953.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

CASA CUNHA

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 36, (Junto á Pensão Arantes) Faça V.Ex.ª uma visita ás novas instalações desta casa, onde encontrará grande sortido de CALÇADO fino, por preços modicos.

VENDE-SE, em Durrães

Um lugar com vinhas, Bouça com mato e arvores. Bom sitio para edificar casa, e rica paisagem. Vendedor, Pedro Silva, S. João da Praça, 20—Lisboa. Informa em Durrães, A. Castro.

PEIXOTO

ex-motorista da Fabrica Barcelense

Encontra-se na Praça, a trabalhar com carros de 4 e 6 lugares.

Atende chamadas nocturnas pelo seu Telf. 8475 Durante o dia, até á meia noite, pelo Telf. 8203 P. F.

Bem entendido...

Hoj., de passagem em frente do Café Danubio, chamaram-me a atenção para uma reunião de confraternização de todos os cidadãos natos em Vila Nova de Famalicao. Aho bem e parinho a iniciativa, servindo esta local como adereço.

Esta reunião dá respeito aos filhas da prospera Vila de Famalicao dispersos pelo concelho de Barcelos. Se houver algum nassido em Famalicao e residentes em outros concelhos são convidados como aderentes honorarios, e temarão parte nos actos que se realizarem. Esta reunião terá lugar em o dia 10 do mes de Junho proximo, em Hotel a designar. A's 10 horas haverá na Matriz da Vila missa em agão de graças a Nossa Senhora, pela conservação da saúde de todos e pelas prosperidades dos que aderirem.

Na proxima quinta-feira, dia 21, ás 14 horas, aguardar á vilitos, junto ao Kiosque do Galo, o

P. F. Castilho

Basílio Lopes Pereira

Advogado—Barcelos

Muda para o Largo do Apolo, 1

Farmacia de serviço Amanhã, essontra-se de serviço A Minha Farmacia

Schering

Lepit—raticida em grão Multocid—comprimidos insecticidas

Raticida—em pó Verindal «Caseiro»—insecticida em pó Bonomol—repelente liquido

Deposítario: CORREIA & CARDOSO

RADIOS

Vendem-se, americanos, de todas as ondas. Facilita-se o pagamento. Falar na Rua Elias Garcia, n.º 3. Telefone 8505—Barcelos.

Muita atenção

Tendo-se extrevindo um oleado, cor de castanho, com as dimensões de 1,75x1,00 e marcado com um numero 3, gratifica-se com Escudos 100\$00 quem o entregar ou indicar o seu paradeiro nesta redacção.

Vende-se

Fogão grande, de ferro, para cozinha, em muito bom estado. Informações nesta redacção.

Estanteria e balcão

Vende-se. Informa a redacção.

Reparações de radios

De todas as marcas, por Técnico, com 25 anos de pratica. Rua Elias Garcia, 3. Telefons 8505—Barcelos.



Então onde é que podemos comer bem e barato?

Já toda a gente sabe que é ali na Pérola da Avenida

Telefone 8416

A única casa que em Barcelos tem salas de jantar e quartos confortáveis.

Avenida Combatentes da G. Guerra—VER PARA CHER



Vilas Boas & Irmão, L.^{da}

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS E ROUPAS FEITAS

ALFAIATARIA

dirigida por cortador competente e com pessoal especializado

Novo e modelar estabelecimento que abriu ao público na

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

(ENFRETE AO CENTRO DE NOVIDADES)

BARCELOS

Pede-se uma visita a este novo Estabelecimento



MÁQUINAS DE COSTURA SINGER



Vendas a Prestações desde 3350 POR SEMANA

A melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo. Últimos modelos, acabados de chegar das nossas Fábricas.

AGENTE EM BARCELOS ARTUR ALVES DE PINHO RUA BARJONA DE FREITAS-24

DINHEIRO ao JURO da LEI

Desajam dinheiro, sob hipoteca, ao juro da lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá.

Tinturaria Barcelense

(Filial da Tinturaria Brazil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores Lutos em 48 horas Lavagens Químicas e a seco

AGENTE EM BARCELOS CASA MATEUS (Enfrente à Igreja do Senhor da Cruz)

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Casa torre

Amanhã, dia 17, pelas 15 horas, no lugar de Vermil, em Vila Bos S. João, vende-se em leilão, convindo, uma casa torre, com quintal, ramada e água de poço.

Tem estrada até à porta. Informa na Mercadoria de Sr. Antonio Moreira, no lugar da Cadeia Nova.

CESSÃO DE COTAS

Por escritura de doze de Abril de mil novecentos e cincoenta e três, lavrada nas Notas do Notário da Secretaria Notarial do Concelho de Barcelos, Bacharel Formado em Direito, Porfírio Antonio da Silva (Nota numero duzentos e vinte e nove, folhas setenta e duas verso e setenta e quatro verso), a Firma—Francisco Duarte Coutinho & Companhia, Sociedade Comercial em nome colectivo, com sede nesta cidade de Barcelos, e Eugenio Barbosa da Rosa, solteiro, maior, Comerciante, natural da freguesia de Aborim, deste concelho, mas residente nesta mesma cidade, fizeram cessão de suas cotas, da forma seguinte:

- a) — Aquela Firma—Francisco Duarte Coutinho & Companhia, cedeu a Nuno de Miranda Arantes, solteiro, maior, natural da freguesia de Capareiros, do Concelho de Viana do Castelo, mas residente nesta cidade de Barcelos, a cota de cem contos que a mesma firma tinha na sociedade Comercial—Casa do Café, Limitada, com sede à Rua D. Antonio Barroso, desta cidade; e
- b) — Aquela Eugenio Barbosa da Rosa, cedeu a Antonio Alberto Miranda Arantes, solteiro, maior,

natural da freguesia de Capareiros, do Concelho de Viana do Castelo, comerciante, residente nesta cidade de Barcelos, a sua cota de cem contos, que igualmente, tinha naquela Sociedade Comercial—Casa do Café, Limitada.

Barcelos, 12 de Abril de 1953.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos João Alves de Faria

No Ex.º publico

Os Motoristas desta praça, têm a honra de comunicar, que o Telef. 8203, é o Posto Publico n.º 2 instalado no Kiosque da C.çada. Por deferencia do Ex.º Proprietario e atenção dos seus competentes e educados empregados, este telefone pode á vontade ser utilizado para qualquer motorista.

Nesta praça, qualquer dos carros existentes, o fe r e e e a comodidade, segurança?... Subs-o Deus.

Os Motoristas

Anuncio sem 65 linhas, publico em «O BARCELENSE» de 16-5-1953 TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ARREMATACÃO

1.ª praça 2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 28 do corrente, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematacao, em hasta publica e em primeira praça do predio a seguir mencionado, pertencente aos executados David de Jesus Magalhães e mulher Maria da Conceição Ferreira de Sousa, da freguesia da Lama, desta comarca e penhorado nos autos de execução sumária que José Ribeiro, viuvo, proprietario, da dita freguesia da Lama moveu contra os executados acima referidos, pelo cartorio da 3.ª secção de processos da Secretaria Judicial, o qual será entregue pelo maior lance oferecido acima do seu valor matricial tambem a seguir mencionado.

Predio a arrematar:

«Leira da Neves», de lavrado, no lugar da Piedela, freguesia da Lama, desta comarca, que confronta do norte com Francisco de Macedo, do sul com o mesmo, do nascente com José Luiz Ferreira e do poente com Padre José Antonio Ferreira, inscrita na matriz rustica sob o artigo 115 e descrito na Conservatoria do Registo Predial no livro B 27 a folhas 148, sob o numero 10115, que vai á praça pelo valor matricial de cinco mil oitocentos e trinta e quatro escudos e quarenta centavos—5.834\$40.

Barcelos, 4 de Maio de 1953.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Flavio Pimental

O Chefe da terceira secção de processos:

Julio Cesar Pereira Mendes Laranjeira

O Solicitador Encartado

Fernando Miranda

AOS SRS. LAVRADORES

José Gonçalves da Fonseca, da lugar da Cadeia Nova, Arcozele, previne os Srs. Lavradores e o publico que tem para alugar, por preços modicos, motores para rega, com 150 metros de cano para elevação.

Tambem aluga malhadeira para milho, centeio, cevada, etc.

Para mais esclarecimentos, podem dirigir-se ao Sr. Justino Pereira Martins, nesta cidade.

Anuncio com 81 linhas, publicado em «O BARCELENSE» de 16-5-1953

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de inventario orfanológico por falecimento de Violantina de Almeida Agra, casada, que foi do lugar da Igreja, freguesia de São Verissimo do Tamel, desta comarca, em que é inventariante—cabeça de casal o viuvo:—Joaquim Pereira Lima, residente no mesmo lugar e freguesia, foi designado e dia viate e oito do corrente, pelas catorze horas, á porta do Tribunal Judicial, sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematacao em hasta publica do seguinte:

Imobiliario alodial situado na freguesia de São Verissimo do Tamel, desta Comarca.

Verba única—Um strado ou predio mixto composto de casa, terreno cultivado e inculto, tudo circulado por parede, que confronta do norte com João Fernandes Correia, do nascente com José da Costa Fernandes e leira que foi de Alvaro Pinto de Almeida, do sul com caminho publico e do poente com Manuel Pereira Lima, inscrito na matriz urbana sob o artigo quarto, e na rustica sob os artigos duzentos e quinze e quinhentos e oitenta e um, e descrito na conservatoria do Registo Predial no livro B. duzentos e dois a folhas cento e quarenta e seis sob numero oitenta mil e trinta, e no mesmo livro B. duzentos e sete a folhas vinte e sete sob numero oitenta e um mil setecentos e setenta e um, que entra em praça livre de qualquer encargo, pela quantia de cinco mil quinhentos e setenta e seis escudos e quarenta centavos, ficando a siza e as despesas legais da praça a cargo do respectivo arrematante.

Para deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos da herança inventariada.

Barcelos, seis de Maio de mil novecentos e cincoenta e tres.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Flavio Pimental

O Chefe da segunda secção de processos:

Euripedes Eleazar de Brito

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências n/ o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.

CORRESPONDENTE PRIVATIVO:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134-20135-20136 Estado 230 gramas DIAS

PORTO

53, R. de Sá da Bandeira 35, R. de Sampaio (Bruno)